

# O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS NÃO PERMITIRÁ

## QUE O POVO SEJA LUDIBRIADO OU TRAIIDO

No «Avante!» n.º 150 (Julho de 1948) o P. Comunista Português, fazendo uma análise crítica a posição que as forças democráticas mantiveram nestes últimos 20 anos perante as forças fascistas e o stalinismo e como se deveriam orientar nas eleições para a Presidência da República, dizia:

«Seria um erro as forças democráticas desinteressarem-se das próximas eleições e não mobilizarem todas as suas forças para exigir que elas sejam realizadas em condições mínimas defendidas pelas forças democráticas.»

Em números do «Avante!» e outras publicações posteriores, o P. Comunista Português deu conhecimento público do seu apoio ao candidato escolhido pelas forças da Oposição, o Sr. general Norton de Matos e aos pontos fundamentais do programa, exposto no seu manifesto «A Nação». Mas, é claro, que este apoio não é incondicional. Sem a obtenção das liberdades

fundamentais, aliás, reclamadas de novo pelo candidato da Oposição, como sejam: LIBERDADE DE REUNIÃO E PROPAGANDA PARA TODAS AS FORÇAS DA OPOSIÇÃO; SEM A INTERFERÊNCIA DE QUALQUER ESPÉCIE DE CENSURA; SEM QUE TENHA LUGAR UM RECURSAMENTO LIVRE DE TODAS E QUAISQUER PELAS BUROCRÁTICAS E DE PRESSÕES E ONDE SE VERIFIQUE (COM A FISCALIZAÇÃO POSTERIOR POR PARTE DE QUEM A OPERAR FAZER) A INSCRIÇÃO DE TODOS OS PORTUGUESES QUE A TENHAM QUERIDO FAZER; SEM A PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DEMOCRÁTICOS NA FISCALIZAÇÃO DAS MESAS ELEITORAIS E NA CONTAGEM DOS VOTOS, ETC. SEM ISTO, O P. COMUNISTA PORTUGUÊS NÃO MANTERÁ O SEU APOIO ATÉ AO FIM PORQUE, COMO

O TEM AFIRMADO CENTENAS DE VEZES, IRSE AS ELEIÇÕES NAS CONDIÇÕES IMPOSTAS PELO FASCISMO SAZARISTA É CONDENAR-SE A UMA DERROTA CERTA. E TRAIR O POVO E A CAUSA

### COMO PODERÃO AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS CONDUZIR ESSA LUTA SEM TRAIR OS SEUS PRINCÍPIOS E O POVO PORTUGUÊS?

O Partido Comunista Português defende os seguintes princípios e orientações:

1.—O Movimento da candidatura à Presidência da República, deve ser um movimento do povo, onde, cada português possa pôr em prática a sua acção e iniciativa individual, no que respeita à acção, propaganda, alicenciamento de votos, etc., para o candidato. Cada português deve ter o direito de escolher os representantes na

DA DEMOCRACIA E DA LIBERDADE. É FAZER O JOGO DO FASCISMO CRIANDO-SE A OPOSIÇÃO INOPINIVA QUE HÁ TANTO TEMPO DESEJA. ORA, O P. C. PORTUGUÊS NÃO SE PRESTARÁ A DESEMPENHAR TAL PAPEL.

Por outro lado, o P. Comunista entende que essas liberdades fundamentais, não serão oferecidas aos democratas e patriotas portugueses de mão beijada. Não, só pela luta elas se conquistarão.

2.—Só com esta ampla liberdade de acção de cada português, com o seu despertar e estímulo à sua iniciativa individual, com o reconhecimento e respeito — sem solismas — dos seus direitos democráticos, com a constituição de organismos verdadeiramente populares, único meio sólido para que o povo tome consciência da sua força, é que se poderá formar com volta da candidatura um movimento nacional democrático.

Tudo quanto seja feito para impedir a iniciativa das massas, para restringir a sua acção (quando o governo já entrou em plena campanha eleitoral, discursos de Sáizgar e de Mota no do Interior, viagens de Marcelo Caetano para aliar-se com os da União Nacional) e burocratas, que impeçam que elas escolham os seus representantes, é obstaculizar o próprio desenvolvimento do movimento, e contrariar a vontade de luta das massas, é trair os princípios democráticos e o povo.

### NÃO SE PODE SER DEMOCRATA CONSEQUENTE SE SE QUER IMPEDIR A INICIATIVA DAS MASSAS E QUE ELAS ESCOLHAM LIVREMENTE OS SEUS REPRESENTANTES

Os comunistas são sempre constantemente de antidemocratas e ditadores. Mas, quem quer, afinal, restringir a iniciativa das massas e a sua liberdade no presente campanha eleitoral? Os comunistas? Não. Ao contrário, são o stalinismo e todos os pseudo-democratas que põem por aí a espera que a democracia e a liberdade caiam do céu. Quem recusa que o povo se movimente e organize manifestações de apoio ao candidato? Os comunistas? Não. São o stalinismo não convém tais manifestações e aos stalinistas e arrivistas que querem voltar a pôr a cabeça de maquiagem e voltar a sua corral. Quem pode

temer que as massas, o povo, escolham livremente os seus representantes para as Comissões Eleitorais e outros organismos necessários para conduzir a campanha eleitoral? Os comunistas? Não. Eles encontram-se nas principais linhas de combate e sabem que as massas saberão escolher os seus verdadeiros representantes e defensores. Só os falsos democratas e os arrivistas da ditadura horreclam que as massas escolham livremente os seus representantes.

Os que sempre querem defender a democracia e os interesses do povo não podem temer que estas escolham os seus representantes.

Os que sempre querem defender a democracia e os interesses do povo não podem temer que estas escolham os seus representantes.

Os que sempre querem defender a democracia e os interesses do povo não podem temer que estas escolham os seus representantes.

VI SERIE N.º 125

2.ª QUINZENA DE OUTUBRO DE 1948

PREÇO 20

Proletários de todos os Países: UNI-VOS



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## UNIDOS NA LUTA PELA SALVAÇÃO DA ECONOMIA NACIONAL PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS, JORNAS E VENCIMENTOS

Chamada ofensiva contra os especuladores, não significa outra coisa que uma descarada campanha de autêntica chantage política; representa uma autêntica ofensiva contra os métodos — pequenos comerciantes, agricultores e industriais. Por outro lado, ao tentar convencer o povo de que não é o único culpado e responsável da situação desastrosa da Economia Nacional e de que o custo de vida será sustido e até baixará, o governo stalinista trata de arranjador de ante-mão uma saída para se opor pela violência a novos aumentos de salários e vencimentos.

Basta ler com atenção os jornais diários, para nos convenceremos de que acima fica dito. Mas, O GOVERNO NÃO PODERÁ ESCONDER A SITUAÇÃO A QUE A SUA POLÍTICA ANTI-NACIONAL CONDUZIU O PAÍS: ENFUNDAMENTO AO IMPERIALISMO ANGLO-AMERICANO DONDE RE-

SULTAM AS IMPORTAÇÕES INDISCRIMINADAS, E, COM ELAS A RUÍNA DA INDÚSTRIA E AGRICULTURA NACIONAIS, E, PORTANTO, A FALTA DOS PRINCIPAIS ARTIGOS DE CONSUMO QUE AGORA SE VERIFICA.

Ao descalabro da produção veio agora juntar-se o descalabro na distribuição que, como é sabido, está quase inteiramente entregue aos organismos corporativos. Portanto, só o governo é responsável da situação de miséria que atravessa a maioria do nosso povo.

Não é, pois desencadeando uma ofensiva terrorista contra os pequenos especuladores e o povo que um problema de tanta magnitude, como o do abastecimento do povo, foi resolvido. O acampamento e especulação dos pequenos não significam no fundamental, mais do que um meio de defesa contra os preços ruinosos que o governo impõe aos seus produtos, enquanto que, por outro lado, es

grandes tubações da Indústria, da Agricultura e do Comércio especulam e acabam-se livremente e se pagam preços muito mais altos aos imperialistas estrangeiros. Os que necessitam de ser combatidos e metidos na ordem, são os grandes especuladores e especuladores que se aliciam nas Juntas, Grêmios, Comissões Reguladoras, etc. Mas estes, claro, não pode o governo combater porque isso significaria negar-se a si próprio.

O problema do abastecimento resolve-se com o aumento dos salários e o aumento dos preços.

## Mineiros Alentejanos! firmes e unidos — na luta — pela satisfação das vossas justas reivindicações

Os mineiros alentejanos, de Loulé, Aljustrel e S. Domingos continuam a dar magníficos exemplos de luta aos trabalhadores portu-

guezes assinada por mais de 1.500 mineiros.

Em vez de desesperarmos o que pedem os mineiros e de desmascararmos a demagogia dos governantes fascistas, ponhamos os próprios mineiros a falar, aproveitando uma exposição que mãos amigas nos enviaram:

«Senhor Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social:

«Excellência:

«Os operários abaixo assinados, mineiros de Loulé, por intermédio da sua Comissão, vêm encargar a V. Ex.ª a seguinte exposição reivindicativa:

«Por despacho de 3 de Março de 1945, foram fixados os salários mínimos dos operários da Indústria

Mineira do distrito de Setúbal. Esses salários mínimos foram desde logo reconhecidos, por todos nós, como inferiores às nossas necessidades. Como se vê da própria tabela, os salários cediam entre 50% e 60% para aprendiz e 25% para o aprendiz geral. Os salários da grande maioria dos operários giram entre 1900 e 1950.

Podrá dizer-se que tais salários são justos? De forma alguma.

Em 1945, como agora, com o levadíssimo custo de vida que suportamos, é absolutamente impossível que qualquer operário possa alimentarse e vestir-se mesmo modestamente com salarios tão baixos. É a realidade dos nossos subalternos: todos passamos privando...»

## 12 ANOS DE TARRAFAL

A 23 de Outubro de 1936 chegaram ao Campo da Concentração do Tarrafal os primeiros 150 presos idos de todas as prisões do continente e da Fortaleza de Ilha da Formosa.

Desde então que o sinistro Campo de Morte Lenta não deixou de receber novas vítimas. Algumas dezenas deles ali perderam a vida, entre as quais o Secretário Geral do nosso Partido Comunista Bento Gonçalves, Mário Castelhano, Secretário Geral da C. G. T. e Alfredo Caldeira, do C. C. do Partido Comunista.

No Campo do Tarrafal continuam condenados a uma morte certa algumas dezenas dos melhores filhos de Portugal: João Rodrigues, António Guerra, José Viegas, Tomás Aquino, Américo Fernandes, etc., combatentes do 18 de Janeiro de 1934, portanto, já com quase 15 anos de prisão. Ferraz Borda, Fernando Vicente, Neves Amado, Hermínio Martins, Campelo, Ramalho, Amado dos Santos, Figa, Irto, etc., heróis marinheiros da revolta de 8 de Setembro de 1936, portanto com 12 anos de prisão no Tarrafal. Jaime Tinoco, Franco da Trindade e outros já têm mais de 16 anos de prisão.

No Campo do Tarrafal encontram-se presos, com as penas terminadas há já mais de 2 anos. Tais os casos de José Viegas, Tomás Aquino, Franco da Trindade, Américo Fernandes, J. Duarte, Gato Pinto, Silvério Mateus, José Ramos, etc.

Alguns presos encontram-se sujeitos a um tratamento sempre, por não existirem no Campo as mínimas condições de tratamento para as graves doenças que contraíram na prisão, como Rodrigo Ramalho, Hermínio Martins e António Guerra. De um modo geral,

todos os presos se encontram arruinados de saúde, devido aos empenhamentos que sofreram na PIDE, nas Casas-Masas, «Secretarias», «Portarias», «Cartões», «Jornais», «Frigideiras», trabalhos forçados, má alimentação, difícele assistência médica e acima de tudo ao longo período de prisão: 12, 16 e 18 anos!

Pela sua luta, o povo português já conseguiu arrancar do nítido vez mais do Campo de Morte Lenta do Tarrafal alguns dezenas de combatentes antifascistas.

IMPÕE-SE, H JE MAIS DO QUE NUNCA, INTENSIFICAR A LUTA PELA EXTINÇÃO DO TARRAFAL!

PORTUGUESES! HOMENS, MULHERES E JOVENS! COMUNISTAS, ANARQUISTAS, REPUBLICANOS, SOCIALISTAS, HONESTOS, CATÓLICOS, NAÓ ACÓLITOS, TODOS! ENTO, VOSSOS ESFORÇOS NA LUTA PELA EXTINÇÃO DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL — VERGONHA DA NOSSA PÁTRIA!

Escrevi por toda a parte: EXTINÇÃO DO TARRAFAL! Escrevi cartas e telegramas ao Presidente da República, presidente do Conselho, ministros, PIDE, Governadores Civis, presidentes das Câmaras Municipais, entidades religiosas, etc. EXIGINDO QUE ACABE O TARRAFAL. QUE JÁ É TEMPO DE TERMINAR COM ESSA LEMBRANÇA VIVA DOS CAMPOS HIPERLIXOS! EXIGINDO UMA AMNISTIA AMPLA PARA TODOS OS PRESOS POLÍTICOS-SOCIAIS!

QUE AO LADO DA PALAVRA DE ORDEM: EXTINÇÃO DO TARRAFAL SE ESCREVA ESTA OUTRA: AMNISTIA!

«Reconhecendo, depois de tantas promessas nunca cumpridas, de que só pela luta e a unidade firme de TODOS, alcançamos satisfação nas suas justas reivindicações, os mineiros alentejanos constituíram em todas as minas as suas Comissões de Unidade Operária, para junto dos sindicatos e do I. N. T. exigirem a publicação de um novo despacho onde os salários sejam aumentados em 60%». Unificado a sua luta constituiram a sua Comissão Geral com representantes operários de todas as minas. Depois de várias concentrações junto das gerências das minas e dos sindicatos, a Comissão Geral, visando por cima dos dirigentes sindicais, lacrados do patronato e do fascismo, foi a Lisboa apresentar as reivindicações dos mineiros alentejanos. Numa bela manifestação de Unidade e de compreensão, todos os mineiros se cotizaram para pagar as despesas com as deslocações das suas comissões.

Como sempre, o Sub-Secretário das Corporações recebeu mal a Comissão Geral, barafustou, e, como não podia deixar de ser, preventim ameaçar os mineiros da Comissão Geral com o estafado estabelecido de que eram dirigidos pelos comunistas. Mas os valentes mineiros, já conhecedores do uso de subterfúgio vergonhoso, não se assustaram, mantiveram-se firmes e unidos e, por isso, o Sub-Secretário fascista teve que ouvir os mineiros e aceitar a ex-

## Morreu André Idanov

A 31 de Agosto próximo passado, morreu André Idanov, grande militante do glorioso P. Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. e homem de Estado, membro do Bureau Político, secretário do Comité Central do P. Bolchevique, deputado do Soviete Supremo da U.R.S.S. e coronel-general do Exército Soviético.

Defensor heróico da cidade de Lenine — Leninegrado — durante a guerra-patria contra os invasores hitlerianos, Idanov tornou-se um dos heróis mais populares do grande país do Socialismo, a União Soviética.

A morte do grande teórico e notável propagandista das ideias de Lenine e Staline, foi sentida profundamente por toda a União Soviética, assim como por todos os comunistas do mundo inteiro. Idanov não foi somente um grande dirigente do P. Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. e do Estado Soviético. Ele foi também um gran-

de dirigente internacional: do proletariado revolucionário.

O P. Comunista Português, no mesmo tempo que se associa à dor profunda que atinge o grande Partido de Lenine e Staline e todos os povos da U.R.S.S., não esquece o papel preponderante que Idanov desempenhou na Conferência histórica dos Partidos Comunistas, em Setembro de 1947 e cuja sequência na actividade do Bureau de Lenine e Staline e os heróis de André Idanov e outros heróis dos Partidos Comunistas do mundo não serão esquecidos pelo Partido Comunista Português na sua luta pela libertação do povo português do jugo do fascismo stalinista, na sua luta pela Paz e defesa da independência nacional, na sua luta pelo reforço do campo anti imperialista e democrático, para elevar a nível mais alto a bandeira do internacionalismo proletário.

RÁDIO MOSCOVO fala para Portugal: às 22,30 (ondas curtas), em 3660, 41,03; 50,76; 40,57; 41,67 e 49,32

# A PENETRAÇÃO IMPERIALISTA NAS COLÓNIAS

## E A POLÍTICA ANTINACIONAL DO SALAZARISMO

Como dizíamos no último n.º do «Avante!», o resgate do porto da Beira serviu ao salazarismo para grande agitação, a fim de demonstrar que a sua política é encaminhada no sentido de defender as riquezas e independência nacionais. Ora, isto não passa de pura propaganda demagógica, em vésperas de eleições.

Das duas meses antes do resgate do porto, tinha sido publicado pelo ministério das Colónias um decreto que concedia à Empresa Mozambique (Calt Oil Company, o facto exclusivo de pesquisar os jazigos de hidrocarbonatos sólidos, líquidos e gasosos, particularmente petróleo, nafta, ozocerite, asz natural e asfalto, assim como gásífero, hélio dióxido de carbono e substâncias salinas. Segundo o artigo 1.º e 5.º, a dita Companhia fica com o direito exclusivo de explorar por tempo indeterminado os jazigos de quaisquer dessas substâncias minerais. Segundo os artigos 6.º, 7.º e 8.º, a Companhia fica isenta de impostos sobre a importação de toda a maquinaria para a exploração das minas, contribuição predial de edifícios, etc., assim como do imposto mínimo proporcional a que se refere o artigo 129 do Dec. de 2 Dezembro de 1908 e o artigo 4.º de Dec. de 9 de Dezembro de 1909. Segundo os estatutos, esta Companhia fica com o direito à construção de cais, portos, caminhos de ferro, emissoras e aeródromos. ESTAS CONCESSÕES SÃO A ENTREGA DISCRETAÇÃO AOS IMPERIALISTAS ANGLO-AMERICANOS. Por outro lado, ISTO SIGNIFICA A ENTREGA PURA E SIMPLES DAS RIQUEZAS DO SUB-SOLO DE MOÇAMBIQUE AOS MONOPOLISTAS ESTRANGEIROS, POIS A CONCESSÃO É PARA TODA A GRANDE PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE (3 vezes e meia maior do que Portugal Continental).

Mas não são só as riquezas do subsolo que passam agora para a mão dos monopolistas estrangeiros. Vejamos em que mãos se encontram as outras principais riquezas de Moçambique e quais são os auxílios e proteções pelo salazarismo, se são os colonos e o indígena ou o grande capital monopolista.

A exploração de duas das principais vias férreas — Caminhos de Ferro da Beira e Caminhos de Ferro da Trans-Zambézia — é feita por duas companhias estrangeiras: a BEIRA RAILWAYS e a TRANS-ZAMBÉZIA RAILWAYS, a 1.ª das quais tem auferido lucros médios de 50.000 CONTOS anuais.

A exploração da cultura do açúcar está nas mãos, também, de monopolistas estrangeiros, de grandes companhias monopolistas, como a Incomati Estates, que possui um capital de 115.000 libras e tem a sua direcção em Londres, explorando na área de Magde uma propriedade de 21.000 hectares; de que fazem parte, além dos capitalistas estrangeiros, fascistas destacados, como o antigo ministro

das Colónias, Dr. Armindo Monteiro e o conhecido capitalista português, Visconde de Asseca. Esta, Companhia plantações de cana, sacarina nas áreas de Marroneta e Cala, numa extensão de milhares de hectares, possui duas fábricas de açúcar em Marroneta e Cala, não sendo laborado esta última em 1935 para manter a excessão do produto no mercado e o seu encarecimento.

Se juntarmos a estas duas Companhias açucareiras a outra grande empresa do mesmo ramo de produção, a COMPANHIA COLONIAL DO BUZI, temos em relação à cana do açúcar, um quadro muito genérico desta política de protecção aos grandes potentados, que estendem a sua esfera de acção pelo Sissal, com a ZEMBO SISSAL PLANTATIONS; com a NAMAGOA PLANTATIONS, que ocupa uma área de 7.000 hectares; com a COMPANHIA DOS ALGODOES DE MOÇAMBIQUE, que faz parte o antigo ministro das Colónias, Dr. Vieira Machado, os conhecidos capitalistas irmãos Sousa Lara e irmãos Lago; com a SOCIEDADE AGRÍCOLA ALGODOEIRA, a COMPANHIA NACIONAL ALGODOEIRA, etc., etc.; com numerosas fábricas de desarmamento e premissas dispersas pela colónia, companhias estas que exportam milhares de toneladas de algodão anualmente, auferindo lucros fabulosos, pagando ao produtor nativo a irrisória importância de 1500 por quilo de algodão, para depois lhe ser vendido transformado em panos ordinários ao preço médio de 180.000. (iii) Como poderá o indígena competir? Tem que andar nu, como anda.

A COMPANHIA BOBÓI, uma das maiores organizações monopolistas coloniais, possui uma área de plantações de coqueiros com 25.000 hectares de superfície, sendo de 5.000 hectares a da plantação do sissal, não falando já do seu ramo comercial e da exploração da compra. Desta Companhia, que tem a sua Sede em Marselha, faz parte o conhecido capitalista português, Estoriano Dias Ribeiro, actualista da SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJA e da C.ª DE SEGUROS ULTRAMARINA.

Estas grandes Companhias não se limitam apenas a um ramo de produção. Com o carácter monopolista que possuem, penetram em todos os sectores da actividade económica, que possam oferecer proveito à sua flexível sede de lucro. Eis nas mãos de quem se encontram as principais riquezas de Moçambique. Eis para as mãos de quem vão as riquezas da exploração desse rico solo. Entretanto, a situação das classes médias e do capitalismo nativo não monopolista agravam-se sucessivamente. Os pequenos e médios proprietários estão a braços com a situação ruínosa por falta de protecção do Estado e de auxílio. Os colonos fazem sentir o seu descontentamento pela falta de protecção à Agricultura, pelas leis antiproteccionistas e desen-sarjantes para a

criação de gado, pela ausência de trabalhos de rega realizados pelo governo para suprir nos períodos de seca a acção natural das chuvas, pela falta de vias de comunicação e transportes, que tantos prejuízos causam à sua actividade agrícola. A indústria nativa, que não resulta da invenção de capitães monopolistas, suporta cargas fiscais que a enfraquecem em vez de estimularem, está embaraçada pelas determinações proteccionistas do governo, em benefício das grandes companhias coloniais, que têm todo o interesse no atraso in-

dustrial de Moçambique, pois, só assim poderão encontrar matérias primas a baixo preço e mercados externos aptos a receber os produtos elaborados nas suas fábricas. A Agricultura indígena, vive sem protecção e sem qualquer espécie de estímulo, a não ser aquele que lhe é trazido pelas superiores determinações das autoridades locais, que, em nome dos colonialistas estrangeiros e nacionais, forçam os negros à cultura da terra para beneficiarem ainda mais os monopólios opressivos e ruinosos. A diminuição da produção global indígena, o empobrecimento crescente dos agricultores negros, a redução das suas tocas, o de-

rescimo que se está operando no número de cabeças de gado, o baixíssimo nível de vida, o atraso intelectual das grandes massas indígenas, a escravatura sem rubico que preminha nas grandes áreas exploradas pelos potentados coloniais, o desrespeito pelos trabalhadores negros, a noção de inferioridade racial, que serve para encobrir o aspecto hediondo da exploração, — eis a não apreçada política colonial salazarista de protecção e auxílio ao indígena, de auxílio aos colonos e defesa do desenvolvimento do património nacional.

O salazarismo não pode seguir outra política que não seja a de opressão e exploração colonial, pois só dessa forma ele poderá proteger os interesses dos grandes monopolistas sem-patria que são o seu sustentáculo.

## ESTÁ EM PERIGO A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

O P. Comunista Português desde há muito vem denunciando a acção criminosa do salazarismo, que está transformando Portugal numa colónia e agência de negócios do imperialismo americano, posto assim em perigo a independência nacional.

O jornal «O Comércio do Porto» vem publicando desde há algum tempo, o seguinte anúncio em letras garrafais: «GRUPO INDUSTRIAL-FINANCIERO AMERICANO: INTERESSADO NA COLOCAÇÃO DE CAPITAIS E ASSISTENCIA TECNICA EM PORTUGAL E SUAS COLONIAS ACEITA PROPOSTAS DOCUMENTADAS DE ENTIDADES COMPETENTES PARA A INSTALACAO OU AMELIACAO DE INSTAURACAO NOVAS OU EXISTENTES NECESSARIAS AO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL PORTUGUESA.»

«e no «Diário de Lisboa», o seguinte: «ARMAMENTO E MEIUNCOES DE GUERRA: FORNECIMENTOS CONTRA PAGAMENTO EM DOLARES OU FRANCON SUISSOS. FORNECEREM COTAÇOES CONTRA PEDIDOS ESPECIFICOS DE QUALQUER TIPO DE ARMAMENTO OU MUNICIONES PARA O EXERCITO, MARINHA OU AVIACAO. SO SE TRATA COM O REPRESENTANTE DE QUALQUER GOVERNO.» (Prometeur, Lisboa). Os sublinhados são nossos.

Como se vê, por estes dois anúncios, Portugal está transformado numa verdadeira feitoria do imperialismo americano. É a venda franca de material de guerra a quem a menor restrição por las gacetas, enquanto por outro lado, se vai fazendo uma preparação demagógica em defesa da Paz.

É, por outro lado, ainda, a mais ampla liberdade à penetração de capitais americanos e seus agentes, o que levará ao domínio completo nos principais ramos da nossa Economia. Mas, enquanto isto sucede, as fábricas nacionais de armamentos, aviação e construção naval reduzem a sua actividade, quando não fecham as portas, sendo assim os operários portugueses atraídos para o desemprego e miséria, para que engordem os grandes fabricantes do armamentos e construtores navais anglo-americanos.

Perante esta realidade, quem poderá negar que o salazarismo está entregando as nossas riquezas ao imperialismo americano? Quem poderá dizer que não existe penetração imperialista em Portugal? Quem poderá negar a política guerrreira de Salazar, que Portugal está transformado numa agência e praça de armas desse mesmo imperialismo? Quem poderá negar que esta política comprometerá cada vez mais a independência nacional, que arrastará Portugal para aventuras guerrreiras, condenadas de ante-mão ao fracasso? Só os mal intencionados ou ligados por interesses ao salazarismo e aos imperialistas, poderão negar esta realidade!

Mas não é só no campo económico que essa penetração se faz sentir. E no campo das ideias também. Olhe-se, por exemplo, para «O Século» e «O Primeiro de Janeiro», que se dizem independentes (isto para já não fazemos nos pasquas absolutamente ao serviço da nação). O que vemos nós? A publicação de uma série de artigos das individualidades mais proeminentes da política americana. Procura-se fazer assim no

povo português, americano por todos os lados. «O Primeiro de Janeiro», com a sua capa de liberal, vem publicando uma série de artigos, não das liguras democráticas e progressivas dos EE UU, mas sim de fascistas de gema como Thomas Dewey, Foster Dulles e Arthur Koestler. São as ideias e conceitos destes reaccionários que «O Primeiro de Janeiro», se apodando do seu liberalismo procura introduzir no povo português e não as de Walt Luter e dos outros democratas americanos mais consequentes.

Por outro lado, deturpam miseravelmente os factos, tanto materiais como intrinsecos, encobrindo o povo português.

Assim, enquanto o correspondente do Insuperio «Times» em Berlim, anunciava, pela BBC que a manifestação provocadora, terrorista e anti-soviética, organizada pelos nazio-americanos, fora calculada em 100.000 a 150.000 pessoas, os jornais portugueses aaaa. chamavam que se tinham manifestado 600.000 (!!) pessoas e chamaram a esta autêntica provocação anti-soviética, manifestação democrática. Como se o povo português desconhecesse que tudo o que é demagógico e progressivo é perseguido ferozmente em Portugal! Como se o povo de desconhecesse que a Imprensa está privada de publicar e manifestar as manifestações democráticas e progressivas ocorridas no nosso próprio país, como sucedeu ainda há pouco com a apresentação da candidatura do Sr. Gen. Norton de Matos à Presidência da República.

Vejamos dois exemplos de notícias cortadas com furia pela censura: «Moscou — O Dr. I. O. Neimark, do Instituto de Pediatría de Leningrado, anuncia que dormir durante muitas horas, e uma cura para os que padecem de úlceras.

Acerca-se que após 3 anos de experiências conseguiu comprovar que é possível curar casos de úlceras crónicas do duodeno, obrigando os doentes a dormir entre 16 a 22 horas diárias, durante um período de 12 a 20 dias.

E esta outra: «Paris — A Comissão Central da Força do Trabalho (organização operária não-comunista) protestou contra as execuções gregas. Disse que tais crimes são indignos duma acção civilizada. Nem mesmo com o «n.º» comunistas passou. No que respeito à primeira notícia, deixamos os comentários para os nossos leitores. Por outro lado, quando dias depois se realizava em Berlim uma manifestação para comemorar o Dia da Memória às Vítimas do Fascismo, os jornais portugueses anunciaram, num simples cantinho que o número de manifestantes foi de 20.000, quando na realidade se manifestaram mais de 400.000!

O POVO PORTUGUES NAO ESQUECERA ESTES DETURPADORES CONSCIENTES AO SERVICO DO FASCISMO E DOS ELEMENTOS DORES DE GUERRA DE TODAS AS NUAÇOES DE TODAS AS MILITUDES.

Como fomos dizendo, o imperialismo americano cada vez se sente mais em terreno conquistado; o salazarismo e o grande capital monopolista nacional dispõem-se a fazer de Portugal uma colónia e a transformar o nosso povo em escravo; a nossa independência nacional cada vez corre maiores perigos; o nosso povo pode ser arrastado para uma nova guerra de agressão contra a URSS e as Novas Democracias para defender os interesses imperialistas.

## O P. COMUNISTA NÃO PERMITIRÁ QUE O POVO SEJA LUDIBRIADO OU TRAIIDO

» —> da página 2  
que organize manifestações de apoio ao candidato, QUE FAÇA PROPAGANDA E AGITAÇÃO POR TODOS OS MEIOS AO SEU ALCANCE DOS PRINCÍPIOS ENUNCIADOS NO MANIFESTO «A NAÇÃO», QUE

POR ACÇÕES CONCRETAS FORCE O SALAZARISMO A CONCEDER AS LIBERDADES MÍNIMAS PARA QUE ESSAS ELEIÇÕES SE POSSAM REALIZAR COM A PARTICIPAÇÃO DOS DEMOCRATAS PORTUGUESES.

## O MOVIMENTO DA CANDIDATURA TERÁ DE SER CONSTITUÍDO ATRAVÉS DA LUTA DO POVO E NÃO COM MANOBRAS ENCAPOTADAS

Sem o apoio das amplias massas saldações, muito particularmente da classe operária e do seu Partido — o P. Comunista Português — — escusado será pensar-se em construir um movimento democrático sério e potente em Portugal.

Têm sido as massas assalariadas da cidade e do campo as que maiores provas de combatividade têm dado na luta contra o Salazarismo, pela conquista das suas reivindicações particulares e pelo restabelecimento das liberdades democráticas.

Querem impedir que estas forças participem na direcção do movimento actual, que lhe imprimam o seu dinamismo, combatividade e conteúdo democrático, é quem se priva esse movimento da sua principal força, é quem reduzido a impotência, é quem amarrado de pés e mãos ante o fascismo.

Querer impedir que estas forças participem na direcção do movimento actual, que lhe imprimam o seu dinamismo, combatividade e conteúdo democrático, é quem se priva esse movimento da sua principal força, é quem reduzido a impotência, é quem amarrado de pés e mãos ante o fascismo.

Isto só poderá convir ao Salazarismo e aos traidores à democracia, mas nunca aos democratas sinceros.

Há democratas que dizem que é um excesso de zelo da nossa parte, o exigirmos e defendermos que as comissões eleitorais sejam criadas pelas massas e os seus dirigentes eleitos por elas e não por cima como muitos pretendem. A esses democratas respondo-lhes (e não compreendem) que essa exigência representa para o movimen-

## — Subscrição Extraordinária —

32	36550	1282	327550	1810	78520	2394	18760
36	22350	1346	65550	1811	75300	2370	6030
128	25850	1383	105000	1813	40800	2398	4580
332	103500	1386	125500	1862	45300	2339	4130
770	20500	1391	105500	1860	59300	2613	5830
806	60500	1393	80920	1878	20500	2616	4730
815	38900	1434	178500	1882	25600	2617	4030
927	38500	1444	137500	1895	40800	2621	5800
936	18500	1458	104000	1901	35500	2622	4850
951	13000	1471	707000	2013	80500	2642	17850
952	116850	1505	805000	2037	100800	2643	5830
963	18850	1526	185500	2063	70800	2646	10310
965	13500	1527	155000	2067	50500	2647	6800
969	30500	1528	250000	2071	25000	2648	10800
970	150850	1537	505000	2219	150800	2690	8830
972	27500	1546	838500	2220	70800	2692	15030
975	79580	1548	450000	2221	47850	2695	6650
976	44500	1568	208000	2223	30800	2694	6080
977	40500	1580	205300	2376	51850	2693	22850
978	35850	1581	205300	2377	48850	2696	13650
979	121800	1590	205300	2379	15800	2712	5380
980	45800	1593	205300	2384	100800	2717	22850
984	40500	1595	240000	2401	40800	2715	30800
999	48720	1600	200000	2402	50800	2730	40800
1018	35500	1610	105500	2420	80800	2733	10380
1044	149500	1615	105500	2424	50800	2730	20800
1049	27500	1618	128500	2425	30800	2740	6830
1083	27500	1618	68500	2427	15800	2745	9780
1092	37500	1620	128500	2428	70800	2747	12450
112	37500	1620	15900	2437	40800	2811	18850
119	13500	1621	20800	2438	27800	2815	10300
125	65000	1623	20800	2439	60800	2819	12800
1200	5500	1624	47800	2440	47800	2822	11800
1202	20800	1643	41200	2441	13850	2823	3800
1203	20800	1643	38800	2479	70300	2824	33850
1251	31500	1647	50800	2555	28800	2988	55800
1252	81850	1649	83500	2555	10800		
1253	22500	1653	83500	2555	10800		
1259	432000	1807	105000	2555	10800		
1273	8200	1808	105000	2555	10800		
					10800	Total	9.900870
					15800	Tras	101.014660
					11800	Atraz	110.915830

# EM DEFESA DA UNIDADE E DO POVO

## DESMASCAREMOS A CALÚNIA E A INTRIGA

assim como um outro cavaleiro de triste memória. Porque Lobo, CLARO QUE TAMBEEM ESTES CAVALHEIROS NAO SAO DAS RELACOES DO P. COMUNISTA.

Mais se o Sr. Antonio Sergio foi convidado para uma tal reunião (pols mostrou a PIDE a cartazinho), assim como um projecto de regulamento dos serviços da Candidatura), logo, toda a tropa de José de Sousa e C.ª teve conhecimento da coisa.

Como, pois, agora, tanta estranheza pela intervenção da PIDE?

Como se vê, mais uma vez o tiro saiu pela culatra — OS CALUNIADORES SAO DESMASCARADOS.

A INTRIGA E A CALÚNIA, SAO A ARMA DOS COBARDES E DOS MISERAVEIS!

A 19 de Agosto último, a PIDE interveio arbitrariamente uma reunião em casa do Sr. General Norton de Matos, prendendo todas as pessoas que a ela assistiram.

Contra mais este atentado às liberdades dos cidadãos, o Partido Comunista Português levantou o seu mais indigno protesto.

O Sr. General Norton de Matos é o candidato democrata à Presidência da República e como tal, assiste-lhe todo o direito de se reunir com quem entender para tratar da campanha eleitoral.

Não obstante isso, o P. COMUNISTA PORTUGUES AFIRMA QUE A INTERVENÇÃO DOS BANDIDOS DA PIDE NAO SE DEU POR ACASO. E, como alguns dos seus agentes mais largos e astuciosos. Mas, claro que a montanha mais uma vez acabou por cair no simples ranho.

Dal não ser estranho que apareaças miseráveis calculadores a declararem que o P. Comunista Português tinha denunciado tal reunião. O objectivo de tais miseráveis era bem claro: como sendo impotentes para dividirem a Unidade, isolando o P. Comunista das restantes forças democráticas, não hesitaram em descer à intriga e à calúnia, mesquendo-se assim dignos dos seus patrões imperialistas, do Vaticano e de alguns salazaristas.

Quem são os miseráveis que se atreveram a caluniar e a difamar o partido de Bento Gonçalves, de Alfredo Caldeira, de Alfredo Diniz, de Vieira Tomo, de Ferreira

Marquês, do Dr. Ferreira Soares, de Germano Vidigal, de Ruas, de Abreu e de tantos outros que morreram com a boca fechada? Nem mais nem menos que **António Sérgio, Lima Alves e Castanheira Lobo**. Como se vê, Deus os fez, Deus os juntou.

Ao Sr. António Sérgio, o P. Comunista Português lembra-lhe as suas relações com Cunha Leal, Boteijo Moniz (!!) e o seu alinhamento ao lado de renegados e traidores à classe operária, tais os casos de José de Sousa, Vasco de Carvalho, Cansado Gonçalves, Arlindo de Mesquita, Roque Lata e outros, como é sabido, e grande e tem relações directas ou indirectas com a PIDE. Lembra-lhe ainda as suas relações e conversações com o caudal Mascala e com o ex-rei Humberto de Itália, etc. Que mais esperar pois dum personagem que mantém tais relações?

Ao Sr. Lima Alves, recordamos-lhe as suas manobras quando, à frente do AUD, em 1942, ostentou a que as assembleias e manifestações dos democratas continuassem a ter lugar, com o pretexto veiaço de que elas deviam ter lugar todas ao mesmo tempo. O resultado desta manobra estratagica e de sabotagem do movimento anti-fascista, e do conhecimento de todos. Por isso, o salazarismo deve estar-lhe muito agradecido.

Claro que a essa manobra não devem ter sido estranhos os acordos do filho de Lobo e da Mãe, de que é tanto amigo, que lhe diziam: «Nada de manifestações e movimen-

tos, porque o governo vai dar umas certas liberdades».

Como bem facto, o Sr. Lima Alves cumpria as ordens do patrão, como ainda hoje cumpre as ordens de imperialistas estrangeiros, de que é agente declarado, tal o caso da «Sofina». Mais: AS SUAS ACTUAIS MANOBRAS DIVISIONISTAS E DE SABOTAGEM NO MOVIMENTO DA CANDIDATURA, NAO SAO ESTRANHAS A ORDENS DESSOS MESMOS PATROES, INIMIGOS DA DEMOCRACIA E DO POVO.

No que respecta ao Sr. Castanheira Lobo, por enquanto os po-

demos dizer que enfileira ao lado do Sr. Antonio Sérgio e de José de Sousa e C.ª no chamado Partido Socialista e já não é pouco claro.

A todos lembramos que algum tempo antes da dita reunião, já o Sr. Boteijo Moniz tinha conhecido e de que ela se ia realizar.

**E COMO É SABIDO, NAO É O P. COMUNISTA QUE TEM RELACOES COM TAL CAVALHEIRO.**

Lembramos também, que um tal Sr. Silva Araújo (casado com uma ex-funçionária amante do Lobo da PIDE), também teve conhecimento da coisa algum tempo antes.

**menço da produção RE-SOLVE-SE COM UM VERDADEIRO PROGRAMA DE FOMENTO NACIONAL E SAO COM IMPORTACOES MASSIVAS, QUE PARA MAIS NAO TEM SERVIDO QUE PARA ARRUINAR A PRODUÇÃO NACIONAL E OBSTAR AO SEU DESENVOLVIMENTO POSTERIOR.**

Por outro lado, a crise na Agricultura, na Indústria e no Comércio nacionais não se muito naturalmente no cada vez mais baixo poder de compra das largas massas da cidade e do campo.

A Agricultura sente-se abafada com o aumento constante dos impostos e alcavalas, com a imposição de preços ruinosos aos seus produtos, com falta de estímulo e de créditos a juros baixos e a longo prazo, com o ser obrigada a pagar preços altos pelos adubos, cimentos e artigos industriais, etc.

3. Que em todas as questões de assignação de pessoal nos respectivos quadros e de atribuição de salários os operários sejam ouvidos directamente ou por intermédio da sua Comissão.

Terminamos por, mais uma vez, lembrar a V. Ex.ª a urgência da revisão dos salários pois que as nossas dificuldades de vida não permitem novos e demorados adiantamentos.

Os Mineiros do Lousal, esperam justiça.

**MINEIROS ALENTEJANOS! Não vos deixeis atemorizar com as miseráveis insinuações do sub-secretário das Corporações. Continua a lutar e a lutar até à vitória, porque esta é justa e portante cada vez mais a vossa Unidade! A união faz a força e unidos acabareis por triunfar por mais longa que seja a luta!**

Convosco estão todos os trabalhadores portugueses que, como vós, sois em propria carne a miséria e a opressão impostas pelo governo fascista de Salazar.

Convosco está o Partido Comunista Português, o Partido dos Explorados e oprimidos. Ele vos ajudará na vossa luta, orientando-vos e guiando-vos pela via que vos conduzirá à vitória.

**Avante na luta sem desfalecimentos até à satisfação das vossas justas reivindicações!**

**MINEIROS DE S. PEDRO DA COVA, DO CABO MONDEGO, DA PANASQUEIRA, DO LENA E QUATRI CRIAI AS VOSSAS COMISSOES DE UNIDADE E TORNAI, TAMBEM, VOSAS AS REIVINDICACOES POR QUE LUTAMOS VALENTES MINEIROS ALENTEJANOS!**

## UNIDOS (fim)

A Indústria, além de abafada com os impostos e contribuições, está sujeita a toda a espécie de condicionamentos, tem de pagar as matérias primas estrangeiras a preços de especulação e é sufocada pelos monopolistas de fora e de dentro protegidos pelo governo fascista de Salazar, e não encontra saída compensadora para os seus produtos. Onde reduzem quantas fabricas reduziram a fabricação, e outras, principalmente médias e pequenas, fecharam definitivamente as suas portas, alargando para o desemprego novas legiões de operários.

Em Faro, continuam fechadas todas as fabricas de cortinas, em Grândola, fecharam 2; em Évora, fecharam 2; no Barreiro, fechou uma com 200 operários; em Alhos Vedros, fecharam cerca de 30 fabricas; em Brimidas do Sado, todos os operários estão reduzidos a 3 dias de trabalho por semana; em Vendas Novas, fecharam 4 fabricas e as restantes laboram a 3 dias por semana, etc. Por todo o lado, a situação é idêntica na Indústria.

Na Marinha Grande, a firma Cristal Produces encerrou definitivamente ficando 541 operários sem trabalho. E agora, os tuba-

ries do vidro, com o franco apoio do governo salazarista, preparam-se para criar o mono, isto é a produção de garrafas, estando ameaçados de terem progressivo o exército do desempregados perto de 4.000 operários.

Tudo isto, a juntar ao aumento constante do custo de vida, torna insustentável a vida das massas laboristas da cidade e do campo, enquanto que as gentes e eptenas de milhares de contos ao Fundo do Desemprego e dos Centros de Previdência, retirados nos trabalhos, são gastos em obras para proporcionar a existência e para pagar a uns tantos serventuários do fascismo.

Por outro lado, devido à má alimentação e à falta de boas condições de trabalho, 300 operários da empresa labor do Novo (Sinhora da Hora) estão com parte de doença, o que serou o fascista Delgado dos Santos a ir com os médicos para fazerem uma inspecção rigorosa, para os fazer voltar ao trabalho.

Nas Minas de S. Pedro da Cova, há uma faturação enorme do pessoal. De 700 operários que trabalhavam nesta empresa, há perto da 100 com falta devido a doenças. É aqui esta um pequeno quadro do que decaído tem-estar que o Salazarismo propõeção aos trabalhadores e da prosperidade das classes médias.

## SÓ A LUTA DE TODO O POVO CONTRA O SALAZARISMO PODE SALVAR PORTUGAL DA RUÍNA COMPLETA

Como o P. Comunista Português tem assinalado vezes sem conta, o continuamento do Salazar e de toda a canchala fascista no poder agravará mais e mais a situação desesperada em que se debate toda a Economia nacional.

**SÓ A LUTA DE TODO O POVO ANTI-SALAZARISTA ORGANIZADO NAS SUAS COMISSOES DE UNIDADE, PELA DERRUBAMENTO DO REGIME QUE A TODOS OPRIME E EXPLOIRA HÁ 22 LONGOS ANOS, PODE SALVAR PORTUGAL DA RUÍNA E DA PERDA DA SUA INDEPENDENCIA NACIONAL.**

**AGRICULTORES, INDUSTRIAIS E COMERCIANTES! PARA VOS SALVARDES DA RUÍNA COMPLETA SÓ UM CAMINHO VOS RESTA: O CAMINHO DA LUTA E DA UNIDADE COM TODO O POVO CONTRA O ÚNICO CAUSADOR DA VOSSA SITUACAO AFLITIVA: O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR.**

**ORGANIZAI AS VOSSAS COMISSOES DE DEFESA DA AGRICULTURA, DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO, PARA DIRIGIREM E UNIFICAREM A**

**LUTA DE TODOS PELO AUMENTO DA PRODUÇÃO NACIONAL POR MEDIDAS DE INTERIO COMO (CREDITO A JUROS MÓDICOS E A LONGO PRAZO; FORNECIMENTO DE ADUBOS A PREÇOS MÓDICOS E DE MATÉRIAS PRIMAS A INDÚSTRIA QUE LHE PERMITA CONCORRIR COM OS GRANDES MONOPOLISTAS; CONTRA AS IMPORTACOES INDISCRIMINADAS; CONTRA A POLITICA DE PROTECCAO AOS GRANDES MONOPOLISTAS; POR PREÇOS COMPENSADORES PARA OS SEUS PRODUTOS; PELA REDUCCAO DOS IMPOSTOS E CONTRIBUICOES; PELA EXTINCCAO DE TODA A ORGANIZACAO CORPORATIVA QUE VOS SUFOCA; PELA LIBERDADE DE COMÉRCIO, ETC.**

Achado a isto, URGE QUE TODOS CONSTITUAM AS SUAS COMISSOES ELEITORAIS para agiltarem o nome do candidato democrata, Sr. General Norton de Matos, para fazerem propaganda dos pontos fundamentais do seu manifesto «A NAÇÃO», para lutarem por Eleições Livres.

## INTENSIFIQUEMOS A LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS, JORNAS E VENCIMENTOS.

Operários, camponeses, empregados e funcionários públicos! O governo fascista de Salazar ao mesmo tempo que se mostra impotente e incapaz de sustentar a alta do custo de vida, desencadeia uma ofensiva contra os salários, jornas e vencimentos, colocando-se abertamente ao lado dos grandes monopolistas sem-pátria.

**URGE, portanto, que TODOS organizem a luta por novos aumentos de salários, jornas e vencimentos!**

Constituí por toda a parte as vossas Comissões de Unidade, para combaterem e dirigirem a luta de TODOS contra a carestia da vida e por novos aumentos de salários, jornas e vencimentos!

Constituí por toda a parte as vossas Comissões Eleitorais de apoio ao candidato democrata — Norton de Matos — para agiltarem os pontos fundamentais do seu manifesto «A NAÇÃO», para lutarem por um recenseamento LIVRE e isento de todas as pressões

interclassistas e corporativas, para lutarem por ELEIÇÕES LIVRES!

**OPERÁRIOS, CAMPONESES, EMPREGADOS, FUNCIONÁRIOS, AGRICULTORES, INDUSTRIAIS E COMERCIANTES! TODOS UNIDOS no combate contra o regime que a todos oprime e explora!**

**TODOS UNIDOS no combate pelo derrubamento do governo salazarista e pela instauração de um governo democrático de novo tipo, o único capaz de, com apoio do povo, conduzir Portugal pelo caminho do Progresso e do Bem-Estar! Único capaz de salvaguardar a nossa independência e soberania nacionais, postas em perigo mortal pela política do tração nacional seguida pelo governo salazarista.**

**AVANTE PARA OS COMBATES QUE NOS TRARÃO A VITÓRIA E COM ELA, A LIBERDADE E A DEMOCRACIA!**

## Mineiros (fim)

entidades patronais. Mas esses aumentos são insignificantes e não podemos contentar-nos com eles.

A revisão dos salários é inconceitavelmente justa e urgente. É justa porque os salários estabelecidos não chegam, de forma alguma, para satisfazer muito modestamente as necessidades primárias da vida — comer e vestir. É urgente porque não podemos continuar por mais tempo na vida de privações e miséria a que estamos submetidos presentemente e desde há alguns anos.

Por isso, nós, mineiros do Lousal, vimos apresentar a V. Ex.ª as nossas reivindicações, afirmando que estamos unidos e firmes na defesa dos nossos interesses e que assim nos manteremos até que as nossas justas reivindicações sejam satisfeitas.

### QUE REIVINDICAMOS?

1. Um aumento geral de 60% sobre os salários mínimos fixados no despacho de 3 de Março de 1945, abridno, porém, as seguintes excepções:

- a) os salários dos aprendizes na «exploração» interior devem ser aumentados 75%;
- b) os serventes de pedreiro, 90%;
- c) os de menores no serviço interior, 100%.

2. Que no trabalho em regime de tarefa a remuneração seja superior pelo menos em 50% ao salário mínimo respectivo, na base do rendimento normal, devendo ser os preços das tarefas fixados por acordo directo entre o patrão e uma comissão dos operários interessados.

perante o povo português o controle militar dos imperialistas norte-americanos sobre as principais bases militares portuguesas.

A partida, dentro em breve, do chefe do Estado Maior português para a Inglaterra, onde vai visitar os aquartelamentos ingleses e as fabricas de armamentos, a ida de uma missão militar portuguesa a Espanha em missão idêntica evidenciam também a estreita colaboração dos fascistas portugueses com os seus irmãos gêmeos espanhóis e com a reacção imperialista internacional, muito particularmente com os imperialistas americanos.

As entrevistas secretas de Salazar com Franco, a anunciada visita de Franco a Portugal, as fides vindas de D. João a Portugal, a renovação do Pacto Ibérico, são outras tantas provas de que os fascistas da Península trabalham em estreita ligação e dependência com os imperialistas anglo-

-americanos na preparação de uma nova guerra de agressão à URSS, nos países da Nova Democracia e a proezações de toda a espécie tendentes ao esmagamento das forças democráticas no mundo.

O fascismo ibérico empunha a liberdade e a Independência dos povos peninsulares a troco da protecção politica dos imperialistas americanos. A entrada de Salazar e de Franco no Bloco Ocidental da reacção europeia, será feita a troco da entrega da soberania nacional e da transformação de Portugal e de Espanha em trampolim dos imperialistas fomentadores de uma nova guerra.

Ante uma situação de tal gravidade para o nosso País, URGE QUE TODOS OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS PORTUGUESES COORDENEM CADA VEZ MAIS E MELHOR OS SEUS ESFORÇOS NA LUTA PELA DERRUBAMENTO DO GOVERNO TRAIADOR DE SALAZAR E PELA INSTAURACAO DE UM GOVERNO DEMOCRATICO COMPOSTO DE VERDADEIROS PATRIOTAS QUE FELIZMENTE NAO FALTAM EM PORTUGAL.

## O governo fascista transforma Portugal

### NUM TRAMPOLIM DOS BELICISTAS ANGLO-AMERICANOS

Fiel à sua politica de enfundamento progressivo do país aos imperialistas anglo-americanos e a toda a reacção mundial, o governo salazarista tem consentido que o território português se vá transformando de dia para dia em praça de armas dos imperialistas fomentadores de uma nova guerra.

A visita recente da missão americana de FISCALIZACAO das bases militares nos países vassallos e dependentes encetada pelo senador Gurney, entre os quais se conta a Espanha de Franco (onde se negociou a cedência de bases militares e navias na Península a troco dum apoio à sua entrada na chamada União Ocidental) às bases militares portuguesas, evidenciam bem a politica de enfundamento da soberania nacional levada a cabo pelos vandálicos fascistas que dirigem os destinos do nosso país. Como se sabe, essa missão imperialista foi inspeccionar as bases aéreas de Santa Maria e das Lages, acompanhada pelo embaixador dos EU em Portugal, Mac Vesgh e pelo adido militar, coronel Tibbets, pondo assim a nu

americanos na preparação de uma nova guerra de agressão à URSS, nos países da Nova Democracia e a proezações de toda a espécie tendentes ao esmagamento das forças democráticas no mundo.

O fascismo ibérico empunha a liberdade e a Independência dos povos peninsulares a troco da protecção politica dos imperialistas americanos. A entrada de Salazar e de Franco no Bloco Ocidental da reacção europeia, será feita a troco da entrega da soberania nacional e da transformação de Portugal e de Espanha em trampolim dos imperialistas fomentadores de uma nova guerra.

Ante uma situação de tal gravidade para o nosso País, URGE QUE TODOS OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS PORTUGUESES COORDENEM CADA VEZ MAIS E MELHOR OS SEUS ESFORÇOS NA LUTA PELA DERRUBAMENTO DO GOVERNO TRAIADOR DE SALAZAR E PELA INSTAURACAO DE UM GOVERNO DEMOCRATICO COMPOSTO DE VERDADEIROS PATRIOTAS QUE FELIZMENTE NAO FALTAM EM PORTUGAL.

## Independência

(da pág. 2)

SALVAGUARDA DAS NOSSAS RIQUEZAS, DA INDEPENDEN-

CIA NACIONAL E DA PAZ, HOJE MAIS DO QUE NUNCA AMEAÇADAS. É LUTAR PELO DERRUBAMENTO DO SALAZAR.

RISMO E PELA INSTAURACAO DE UM GOVERNO VERDADEIRAMENTE DEMOCRATICO EM PORTUGAL.



# A resposta do C C do Partido Comunista Iugoslavo confirma a crítica dos P. Comunistas irmãos

Como referimos no Suplemento a este n.º do "Avante!" a Declaração do Bureau de Informações mundial em virtosa ajuda política não só ao P. C. Iugoslavo como a todos os partidos Comunistas. Quaisquer comunistas que não estivessem possuídos de verdade, seriam levados a estudar atentamente essa Declaração e não podiam deixar de considerá-la mesmo que ela não fosse totalmente justa (o que não é o caso), como uma ajuda dos partidos irmãos. Os dirigentes iugoslavos não o compreenderam assim. A sua má preocupação, é refutar toda a crítica.

Como respondo o C. C. do P. C. Iugoslavo às críticas formuladas?

1.—Em primeiro lugar, ele não considera a Resolução do B. de Informações como uma ajuda fraterna, mas como acusações infundadas, calúnias, mentiras, "veros complexos inventados", etc. Ela constitui — diz a resposta do C. C. do P. C. Iugoslavo — uma tentativa de destruição do prestígio do P. C. Iugoslavo no estrangeiro e no país, uma tentativa de provocar a confusão nas massas populares do país e no movimento operário internacional, uma tentativa de enfraquecimento da unidade do P. C. I. e do seu papel dirigente.

E sabe, que os dirigentes do P. C. I. se negaram a ir à reunião do B. de Informações onde foi discutida a sua orientação. Agora justificam essa atitude, dizendo que o C. C. do P. C. I. não poderia permitir uma discussão sobre a sua política que seria baseada em invenções, sem espírito de camaraderagem e sem confiança mútua. Já a primeira carta do P. C. (bolchevique) da URSS — dizem eles — não era concebida num espírito de crítica entre comunistas mas numa acusação grosseira e injusta.

Artigos publicados na imprensa iugoslava atacam violentamente os partidos irmãos, menosprezam a sua luta durante a guerra, apresentam os seus dirigentes como cobardes e incompetentes. Num artigo de Mocha Prade (da Direcção do P. C. I., publicado no "Borbis" de 11 de Julho, diz-se, por exemplo, que a crítica do B. de Informações é feita para satisfazer os dirigentes de certos outros partidos que, de avião e com o cambujo entre os dentes, voltaram aos seus países libertados e que, durante 4 anos, 4 vezes por dia, fizeram pela rádio vários apelos ao combate, enquanto que nós conquistamos a nossa liberdade, etc. Uma Resolução do B. de Informações Iugoslava identifica a política do Partido Operário Bolchevique (comunista) com a de acendidos ideólogos durante a guerra. Pedíamos multiplicar sem fim os exemplos deste tipo.

Quê isto significa que os dirigentes iugoslavos olham os partidos irmãos como se eles fossem inimigos agindo para provocar a guerra e a destruição do P. C. I. Esta forma de considerar a Resolução do B. de Informações e a posição e correspondência dos outros partidos, é uma comprovação da justiça da Resolução quando afirma que os dirigentes iugoslavos "chegaram no caminho da divisão da frente política-socialista contra o imperialismo, no caminho da tração à causa da solidariedade internacional dos trabalhadores e na passagem às posições do nacionalismo". É a própria Resposta do C. C. do P. C. I. que comprova a crítica que lhe foi feita.

2.—"Na Resolução — diz o C. C. do P. C. Iugoslavo — é afirmado sem a menor prova em apoio que a Direcção do P. C. I. prossegue uma POLÍTICA HOSTIL EM RELAÇÃO À URSS". Afirmamos que aquela segundo a qual o camarada Lúnie teria sido vigiado pelas autoridades iugoslavas "têm exclusivamente por fim desacreditar o P. C. I. e a sua Direcção, aos olhos dos outros partidos.

A nosso ver, se o C. C. do P. C. I. pensava não serem exactos alguns dos factos apresentados, havia simplesmente que se explicar. Mas afirmar que o P. C. (bolchevique) da URSS, ao referir esses factos, tem o propósito premeditado de se basear em dados falsos para "desacreditar o P. C. Iugoslavo, que é isto senão a propaganda caluniosa contra o P. C. (bolchevique), a que se refere a Resolução do B. de Informações? Que é isto senão uma política hostil em relação à URSS?"

Mais ainda o C. C. do P. C. I. afirma na sua Resposta que os órgãos dos serviços de informações soviéticos na Iugoslávia tentaram recrutar espões entre membros do P. C. I. Que é isto senão propaganda caluniosa contra a URSS? Que é isto senão "política hostil em relação à URSS"? Que é isto senão (conforme refere a crítica do B. de Informações) "identificar a política exterior da URSS com a

dos potenciais imperialistas e comportar-se para com a URSS como em relação aos estados burgueses?"

Vê-se assim como, ao quererem refutar a crítica de anti-sovjetismo, os dirigentes iugoslavos mostram os seus sentimentos anti-soviéticos. Julgando refutar a crítica, não fazem mais que comprová-la.

3.—Em relação à POLÍTICA NOS CAMPOS, o C. C. do P. C. I. diz que tem observado as passagens citadas e outras de Lúnie e que assim as críticas feitas encontram inevitavelmente a encorajamento e apoiar os elementos reacionários e capitalistas nas cidades e aldeias e a criar a confusão entre a população. Para avaliar a política do P. C. I. (diz o C. C.) é necessário considerar se o Partido obteve ou não sucesso na luta pela transformação socialista do país, se, tomados no seu conjunto, os elementos capitalistas se reforçam ou enfraquecem, se o sector socialista da Economia nacional se reforça ou enfraquece.

Quer dizer o C. C. do P. C. I. considera que os elementos capitalistas no campo se enfraquecem. Noutros documentos do P. C. I. podem ver-se referências à "liquidação dos restos do capitalismo" e dos Kulaks (camponeses ricos). A crítica do B. de Informações deixa, pois, totalmente de pé. Isto é, não o predomínio na Iugoslávia, da pequena exploração individual camponesa, que encende cada dia o capitalismo, que encende a continuação da propriedade privada da terra, dado que não estão criadas as condições para a colectivização massiva da Agricultura, as contradições e diferenças de classes agravam-se nos campos e não está madura a situação para a "liquidação dos restos do capitalismo" e dos Kulaks como classe, ao contrário do que pensam os dirigentes iugoslavos. Falam estes no enfraquecimento e na liquidação dos "restos" (?) do capitalismo, num momento em que os elementos capitalistas são ainda dominantes e se reforçam nos campos. Falam assim, antes de terem realizado uma série de medidas tendentes à limitação dos elementos capitalistas, antes de terem criado as condições (indústria, máquinas agrícolas, etc.) necessárias à colectivização da Agricultura.

Que é isto senão educar o Partido no espírito do enfraquecimento das contradições e da luta de classes e desarmá-lo ante as condições da construção do Socialismo, como diz a Resolução do B. de Informações? Que é isto senão o "esquerdismo" e "demagogia" postos a nu pelo B. de Informações?

É frequente ouvir-se na boca de camaradas iugoslavos, a afirmação de que "na Iugoslávia se val mais depressa que na URSS" e que assim pode passar-se à "liquidação do capitalismo" sem as dificuldades que se apresentaram na União Soviética. Esses camaradas esquecem muitas coisas, entre elas que a nacionalização da terra (aí não compatível com o capitalismo), que ainda não foi realizada na Iugoslávia, foi realizada na URSS nos primeiros dias da Revolução de Outubro. Nas actuais condições da Iugoslávia, querer "mais depressa que a URSS" quer ultrapassar os resultados obtidos na URSS, além de presunção, é esquerdismo, que força a introdução de métodos burocráticos de pressão administrativa e de coacção que Lúnie condenava e que estão de ante-mão votados para os povos iugoslavos.

Vê-se assim como, ao quererem refutar a crítica à sua política falsa nos campos, os dirigentes iugoslavos não fazem mais que comprová-la.

4.—O C. C. do P. C. I. repudia a crítica de STALINE à qual a Direcção do P. C. I. responde A DOUTRINA MARXISTA-LENINISTA sobre o Partido" e que existem "TENDÊNCIAS LIQUIDACIONISTAS em relação ao P.C.I.". Diz o C. C. que o P. C. I. não se dividiu na Frente Popular mas é o contrário "a força dirigente da F. P." que educa as massas no espírito do marxismo-leninismo; que a Frente Popular não é uma coagulação dos partidos "em uma forma de acordo entre o proletariado e a burguesia", que a F. P. "é tida praticamente pelo socialismo", que não é o Partido que adopta o programa da F. P. mas está que recebe do Partido a linha fundamental e o programa a seguir. O C. C. "regeita como vãcula e mentirosa a afirmação so-

bre a legalidade do P.C.I.". Neste ponto também, com a ideia de defenderem teimosamente a sua posição os dirigentes iugoslavos, a força do quererem ver árvores, não vêem a floresta.

É uma realidade (isto não podem desmentir os dirigentes iugoslavos, que até muito recentemente, o P. C. não parecia publicamente com P. C. com o seu programa próprio, com a delimitação aberta da sua política, com a luta (como P. C.) contra as tendências e posições políticas de camadas da população hostis ao poder popular. É uma realidade que as organizações do Partido reuniam secretamente (ainda que não tenham que recuar a acção das autoridades mais altas, ao contrário, com o seu apoio) e que os membros do Partido escondem essa qualidade perante as massas (na fábrica, na cooperativa, no sindicato, na Frente Popular, etc.). Toda a gente sabe, é certo, que os dirigentes do Estado Iugoslavo são ao mesmo tempo os dirigentes do Partido Comunista. Mas a política dum P. Comunista, a divulgação e defesa da linha política de um P. Comunista, o engrandecimento da sua influência, não se pode dar por exclusivo intermédio das palavras de homens que se sabe serem comunistas (muitos que agora os povos iugoslavos estão pagando duramente) ou dum jornal que toda a gente sabe ser comunista ou do trabalho secreto dos membros do Partido dentro da Frente Popular. A realidade política do um Partido de tipo leninista, é qualquer coisa de diferente. Implica a defesa aberta (como Partido) da sua própria política, implica a responsabilidade aberta do Partido perante as massas pela sua política, implica a vida política de todo o Partido, o papel reconhecido pelas massas de vanguarda e de guia do Partido, de cada organização do Partido.

Por outro lado, como justificar que o programa do Partido do proletariado, da vanguarda do proletariado, seja o mesmo da linguística organização de massas sem-partido que o Frente Popular? Não é isto identificar politicamente o Partido com a F. P.? Não corresponde isto a que uma tal orientação reflete tendências liquidacionistas?

Vê-se assim como os dirigentes iugoslavos, furando à discussão do fundo da questão, nada explicam e nada justificam. A sua resposta não faz mais que certificar que os erros existentes para o P.C.I. que eram apresentados na Resolução do B. de Informações.

5.—O C. C. do P. C. I. repudia com a maior indignação considerando uma "ofensa" e "terríveis ofensas" as afirmações de que NÃO HÁ DEMOCRACIA NO P. C. I., de que este tem métodos militaristas, de que exerce repressões sob e aquiesce que criticam as irregularidades no Partido. Segundo o C. C. a não efectuação de eleições em algumas organizações do Partido não significa que não haja democracia no Partido e são vestígios do tempo da guerra e do desenvolvimento do Partido depois da guerra. O C. C. sublinha que a maior parte dos seus membros não foi admitida por coacção mas por eleição" ("Um ecótipo do Partido C. I. em 1940).

Slugar a noção de Democracia e de crítica e auto-crítica têm os dirigentes iugoslavos. Qualquer comunista sabe que, nas condições de legalidade ou em circunstâncias de guerra especiais, a democracia no Partido é limitada, o que está além de acordo com as teses de Lúnie sobre o Partido. Mas só numa situação anormal tais limitações podem ser admitidas e não depois de algum ano da libertação e quando o P. Comunista está no poder. Como falar em democracia no Partido, em crítica e auto-crítica, se muitas organizações do Partido não reúnem e não reúnem secretamente, se não há uma vida política intensa em todo o Partido, se o Partido não divulga nem faz ouvir amplamente a sua política? Não é verdade que Lúnie ensinava que o reconhecimento aberto dos próprios erros, o estudo das suas causas e dos meios de os corrigir, é uma forma obrigatória de educar a classe e as massas? Como falar em democracia e eleições dos organismos de direcção, quando o C. C. do P. C. I. tinha (na altura da crítica do B. de Informações) a mesma composição que tinha desde 1940 (mais 7 cooptados, eleitos, portanto, nas condições de

limitação de democracia interna, impostas pela legalidade? Quando estes longos anos de luta (a luta de 1941 e heróica durante a ocupação nazi e depois da libertação) revelaram certamente novos dirigentes? Como falar em democracia no Partido, em crítica e auto-crítica, quando depois da libertação não se realizara ainda nenhum Congresso do P. C. I., nem o C. C. do P. C. I. publicara relatórios da sua actividade, nem submetera a ampla discussão a sua linha política, as suas directivas, a acção da sua direcção?

Vê-se assim como, querendo refutar a crítica do B. de Informações, os dirigentes iugoslavos não fazem mais que comprová-la.

Respondendo a crítica segundo a qual os dirigentes do P. C. I. "SOBRESTIMAM AS FORÇAS NACIONAIS INTERIORES E AS POSSIBILIDADES DA IUGOSLÁVIA e criam poder conservar a independência da Iugoslávia e criar o Socialismo sem apoio dos P. C. dos outros países, sem o apoio dos países de Democracia Popular, sem o apoio da URSS" (Resolução do B. de I.), o C. C. do P. C. I. diz que nenhum dos dirigentes do P. C. I. assim pensa.

Ora a Resposta do C. C. do P. C. I., assim como muitos outros documentos (artigos, discursos, notícias da agência TANIUG, etc.) mostram que essa não é a posição do C. C. I. Neste artigo vimos alguma coisa a este respeito ao falarmos do anti-sovietismo e do rompimento da frente comunista internacional. Além disso, a Resposta contém outros ataques aos países de Democracia Popular.

Ainda mais esclarecedor é um enorme artigo publicado no "Borbis" de 5 de Julho, intitulado "A resposta ao camarada Tchervevok e aos outros". Nesse artigo, ainda que dizendo-se ser saburodo colocar a possibilidade de efectuação do Socialismo num país sem a cooperação com a URSS e outros países democráticos", sublinha-se que Stáline não disse que a URSS era o único país rodeado pelo capitalismo onde era possível a edificação do Socialismo. E afirma-se: "Põe-se a questão se a Iugoslávia é um país que pode pelo seus próprios meios, mesmo no caso de não ser ajudada pelos outros países, edificar o socialismo. Deixamos esta questão sem resposta, uma vez que essa colaboração já existe.

Seria estranho que a Iugoslávia fosse formada pelos outros países de Economia socialista (isto a preservar-se pode ou não edificar até ao Socialismo.

Todas estas respostas do P.C.I. às críticas que foram feitas reflectem a sobreestimação das forças nacionais e a creença na possibilidade de construir o Socialismo sem a ajuda da URSS e dos países de Democracia Popular.

O C. C. do P. C. I. crepele também a acusação segundo a qual tomou uma posição nacionalista e cita a seu favor a solução do problema nacional na Iugoslávia durante a guerra de libertação. É certo que esse problema foi correctamente resolvido nas suas linhas fundamentais. Isso é um mérito do P. C. I. Mas os sentimentos anti-soviéticos actuais, a atitude em relação aos P. C. Irmãos, a sobreestimação das forças interiores da Iugoslávia, a total e aberta rejeição das críticas (isto tudo mostrado na acção política e não em palavras sentimentais e tiradas românticas) que é isto senão nacionalismo pequeno-burguês? É assim que os dirigentes iugoslavos neusam assegurar a independência da Iugoslávia e mantêm limpo o anti-imperialista?

Querendo refutar a crítica do B. de Informações, os dirigentes iugoslavos não fazem senão comprová-la.

Acreditamos que a esmagadora maioria dos comunistas iugoslavos amam sinceramente a União Soviética, que desejam a colaboração com os partidos irmãos, que desejam construir o Socialismo no seu país, que desejam que o P. C. I. seja um Partido de tipo leninista. Acreditamos que os heróicos povos da Iugoslávia, que tão grandes exemplos de ramadura a luta de libertação, não regatearão esforços para assegurar a independência e o futuro da sua pátria. Mas a justiça dum orientação política não é uma questão de sentimentos e de boas intenções. Uma orientação política errada, compromete todos os êxitos e inutiliza todos os esforços e sacrifícios. Os factos mostram que a crítica do B. de Informações é justa e não um produto do desconhecimento do que se passa na Iugoslávia.

É certo que alguns jornalistas comunistas estrangeiros, ainda que defendendo no fundo os seus países, não podem deixar de reconhecer a certos factos menos exactos e adaptados por vezes a um processo de crítica que não é a que mais nos inspira os comunistas iugoslavos. Tal processo pode mesmo fortalecer a posição errada dos dirigentes do P. C. I. que jogam com algumas imexactidões para pretender misturar perante o seu Partido e o seu povo que toda a crítica do B. de Informações se baseia em mentiras e em informações inexactas, em "mentiras", no desconhecimento da situação real.

Por outro lado, as críticas feitas não representam de nenhuma forma uma substituição da luta, dos feitos gloriosos e das magníficas realizações iugoslavas durante e depois da guerra. Menosprezam essa luta, esses feitos, essas realizações, não podem e não devem ser favoráveis na Iugoslávia às tendências nacionalistas-burguesas, dificultando assim o necessário esforço para rectificar as acções cometidas.

Mas é precisamente aí que concentram as suas atenções os dirigentes iugoslavos, furando à análise do fundo das críticas e desse documento histórico que é a Resolução do B. de Informações. Pela própria experiência do nosso Partido, sabemos bem o plano inclinado que representa o responder às críticas, vangloriando o que se fez e desdenhando contra-ataques dirigidos aos que criticam.

Dessa forma, os erros agravam-se e multiplicam-se e os militantes que os cometem perdem se muitas vezes irremediavelmente. Pela posição de repulim entivamente todas as críticas, de não quererem estudar e considerar as críticas dos Partidos Comunistas Irmãos, se vangloriam em termos mais que imediatos os seus feitos e os seus méritos, os dirigentes iugoslavos compram também a justiça da crítica que lhes foi feita de arrogância e presunção.

Por vezes, disse Stáline uns anos atrás aos camaradas coleccionistas, os sucessos provocam a vertigem. Por vezes provocam a presunção e uma fatuidade excessiva. Isso pode acontecer facilmente, sobretudo nos representantes do Partido que exerce o poder.

E Lúnie havia já ensinado: "Todos os partidos revolucionários que pereceram, pereceram porque se deixaram arrastar para a presunção, não souberam ver o que constituía a sua força e temeraram falar das suas fraquezas."

Essa é o caminho errado que trilham hoje os dirigentes iugoslavos. Segundo as notícias que possuímos (algumas de origem iugoslava) mantiveram essa posição no recente Congresso que julgamos na base dessas notícias) se fez mais como manifesto de apoio a Dircção do P. C. I. que em o tipo de discutir amplamente a situação e as críticas feitas.

## O P. COMUNISTA NÃO PERMITIRÁ que o povo seja ludibriado ou traido

(CONCLUSÃO)

Promover e organizar manifestações de Norte a Sul do país de apoio ao candidato.

Activar e fortalecer o MUD e o MUNAF através da campanha com a criação de novas Comissões do MUD e do Camp. de Unidade Nacional Antifascista.

Desmascarar todos os oportunistas, divisionistas, celunadores e traidores que procuram impedir que o Movimento siga uma orientação justa e honesta.

Éis o dever de todo o democrata sincero, de todo o verdadeiro combatente contra o salazarismo, de todo o verdadeiro tutor da Democracia.

criem as suas Comissões Eleitorais e que elejam livremente os seus dirigentes.

Lutar pela constituição democrática de milhares de Comissões eleitorais em todo o país, estimulando a iniciativa das massas para que elas tomem consciência da sua força e dos seus direitos.

Difundir, agitar e propagar entre o povo os pontos fundamentais expostos pelo candidato dos forças democráticas no seu manifesto "A RAÇÃO".

Levar as massas a lutar pela materialização desses pontos;